

ECOCUIDADO SOLIDÁRIO: COSMETOLOGIA SUSTENTÁVEL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Crislen Nogueira Lima¹
Suzana Barbosa Bezerra²
Genesis Neuriane Alves Pinheiro³
Renata Maria Lopes Chôa⁴
Andréa Bessa Teixeira⁵

RESUMO

A produção e o consumo de produtos de higiene e cuidados pessoais estão associados à utilização de matérias-primas e à geração de resíduos, evidenciando a necessidade de práticas que articulem cuidado pessoal, sustentabilidade e inclusão social. Nesse contexto, o projeto de extensão EcoCuidado Solidário teve como objetivo desenvolver produtos artesanais de higiene e cuidado pessoal, incorporando matérias-primas de origem vegetal e resíduos reaproveitáveis, e promover ações educativas com diferentes públicos. Inicialmente, foram selecionados cinco produtos considerando a viabilidade das formulações, a disponibilidade das matérias-primas, a aplicabilidade cotidiana e o potencial sustentável: sabonetes com extrato de babosa, sementes de maracujá e borra de café, sabão com óleo de cozinha reutilizado, desodorante artesanal e talco para os pés. As formulações foram adaptadas a partir de literatura científica e submetidas a três rodadas de testes no Laboratório de Farmacotécnica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), seguidas da elaboração e revisão dos respectivos Procedimentos Operacionais Padrão. Posteriormente, foram realizadas seis oficinas teórico-práticas, alcançando aproximadamente 220 participantes, entre estudantes do ensino médio e população atendida pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Acarape. O projeto também promoveu ações formativas e de divulgação na UNILAB, incluindo atividades com a Liga Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (LAFICE), minicurso na Semana Internacional da Farmácia, EXPOFEX e na II Jornada de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética. Os resultados evidenciaram a possibilidade de integrar desenvolvimento de produtos, reaproveitamento de resíduos, educação em saúde, sustentabilidade e formação acadêmica em ações extensionistas. Conclui-se que o projeto contribuiu para aproximar universidade e comunidade e para ampliar o acesso a conhecimentos científicos relacionados ao cuidado, à sustentabilidade e ao reaproveitamento de materiais. A experiência relaciona-se ao tema “Diversidade e Inclusão Social” da semana universitária ao alcançar públicos com diferentes perfis e contextos, adaptando as estratégias educativas às suas características e fortalecendo a participação social por meio da extensão universitária.

Palavras-chave: cosmetologia; sustentabilidade; extensão universitária; inclusão social.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira(UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde(ICS), Discente, crislenlima.unilab@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira(UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde(ICS), Docente, bbsuzana@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira(UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde(ICS), Discente, genesiaalvesneuriane@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira(UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde(ICS), Discente, renatamlu22@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira(UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde(ICS), Docente, andreabessa@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

A crescente produção e utilização de cosméticos e produtos de higiene pessoal estão associadas à geração de resíduos e ao consumo de matérias-primas, tornando necessárias alternativas que conciliem cuidado pessoal e sustentabilidade. Nesse contexto, o reaproveitamento de resíduos orgânicos e a utilização de matérias-primas de origem vegetal na produção artesanal podem contribuir para a redução do desperdício, a conscientização ambiental e a valorização de recursos disponíveis localmente. Estudos apontam o potencial de compostos vegetais em formulações cosméticas, especialmente por apresentarem propriedades de interesse para produtos destinados à higiene e ao cuidado pessoal (MICHAŁAK et al., 2023).

Além da dimensão ambiental, a produção artesanal de produtos de higiene pode constituir uma estratégia educativa e de inclusão social, especialmente quando articulada às ações de extensão universitária. A extensão possibilita aproximar o conhecimento científico das demandas sociais, promovendo a troca de saberes e experiências entre universidade e comunidade. Nesse processo, atividades práticas relacionadas à cosmetologia podem favorecer a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades técnicas e a discussão de temas como sustentabilidade, consumo consciente e reaproveitamento de materiais (MELO et al., 2021; DANTAS, 2023).

Nesse cenário, o projeto de extensão EcoCuidado Solidário utiliza a cosmetologia como instrumento de integração entre saúde, educação, sustentabilidade e empreendedorismo social. A iniciativa desenvolve produtos artesanais de higiene e cuidado pessoal a partir de matérias-primas naturais e resíduos reaproveitáveis, além de promover atividades educativas destinadas a diferentes públicos. As ações contemplaram um público diverso, como estudantes do ensino médio, discentes universitários e população atendida pelo CRAS, possibilitando a adaptação das estratégias educativas a diferentes contextos sociais e formativos.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo descrever e discutir a experiência de desenvolvimento de produtos artesanais e de realização de ações educativas do projeto EcoCuidado Solidário, destacando o processo de elaboração e aperfeiçoamento das formulações, a organização das atividades teórico-práticas e sua contribuição para a educação em saúde, a sustentabilidade, a formação acadêmica e a aproximação entre universidade e comunidade.

METODOLOGIA

O projeto EcoCuidado Solidário foi desenvolvido por meio de uma abordagem extensionista de caráter teórico-prático, articulando pesquisa bibliográfica, desenvolvimento de produtos cosméticos artesanais, capacitação dos extensionistas e ações educativas para o público-alvo. As atividades envolveram estudantes do ensino médio de escolas públicas dos municípios de Acarape e Redenção, discentes universitários, integrantes da Liga Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (LAFICE) do curso de Farmácia da Unilab e a população atendida pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Acarape.

Inicialmente, foram selecionados os produtos a serem desenvolvidos considerando a viabilidade das formulações, a facilidade de aquisição das matérias-primas, a aplicabilidade no cotidiano e a possibilidade de incorporar práticas sustentáveis ao processo de produção. Foram selecionados sabonetes artesanais com extrato de babosa, sementes de maracujá e borra de café, sabão produzido a partir de óleo de cozinha reutilizado, desodorante artesanal e talco para os pés. A proposta também contemplou o reaproveitamento de materiais, incluindo sementes de maracujá, borra de café, óleo de cozinha reutilizado e caixas de bebidas lácteas utilizadas como moldes para os sabonetes. A formulação de sabonete com aroeira, inicialmente considerada, foi posteriormente excluída em razão da dificuldade de obtenção da matéria-prima ativa.



A etapa de desenvolvimento das formulações foi fundamentada em levantamento bibliográfico realizado no Google Scholar, SciELO e PubMed, considerando publicações em língua portuguesa entre 2016 e 2026. As buscas utilizaram os termos “cosméticos”, “fitoterapia”, “plantas medicinais”, “sustentabilidade” e “cosméticos artesanais”, combinados conforme a temática de cada formulação. Também foram consultados e-books e materiais técnicos relacionados à cosmetologia. A partir desse levantamento, formulações previamente descritas na literatura foram adaptadas pela equipe do projeto, sob acompanhamento da professora orientadora, considerando experiências anteriores de produção e os resultados obtidos durante os testes. As concentrações dos componentes foram previamente calculadas (baseadas no levantamento bibliográfico), sendo realizados ajustes nas formulações conforme as características observadas durante o desenvolvimento, com destaque, por exemplo, para a adequação da concentração de soda cáustica empregada na reação de saponificação dos óleos vegetais reutilizados para a fabricação dos sabões.

Após a definição das formulações, foi elaborado um Procedimento Operacional Padrão (POP) específico para cada produto. Os documentos contemplaram informações referentes às matérias-primas, materiais, equipamentos, quantidades, etapas de preparo, cuidados durante a produção e características esperadas dos produtos. Os POPs foram elaborados pela equipe com base na literatura consultada e posteriormente revisados pela professora orientadora. Em seguida, os produtos foram produzidos e avaliados pela equipe no Laboratório de Farmacotécnica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Foram conduzidas três rodadas de testes das formulações, nas quais foram observadas características como aparência, cor, odor, textura, homogeneidade, consistência, formação de espuma nos sabonetes e pH, quando aplicável. Os resultados obtidos subsidiaram os ajustes necessários nas formulações e nos procedimentos de preparo. Após a avaliação conjunta da equipe e da professora orientadora, as formulações que apresentaram características consideradas adequadas foram definidas para utilização nas atividades extensionistas.

Com os produtos definidos, foram planejadas oficinas teórico-práticas de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, organizadas conforme a sequência de produção estabelecida para os produtos, considerando a facilidade de preparo e o tempo necessário para sua finalização. As oficinas foram inicialmente realizadas em escolas da rede pública de Acarape e Redenção e, posteriormente, no CRAS de Acarape. Cada atividade foi estruturada em dois momentos: abordagem teórica, com apresentação de conteúdos relacionados às matérias-primas, aos produtos, à sustentabilidade e ao processo de produção, e etapa prática, na qual os participantes acompanharam a demonstração e participaram da elaboração dos produtos. Nas escolas, foram utilizados slides como recurso didático e as atividades foram acompanhadas pelos professores das instituições. No CRAS, cujo público era predominantemente composto por pessoas idosas, utilizou-se uma cartilha educativa e foram abordados os diferentes produtos desenvolvidos pelo projeto. Os sabonetes produzidos nas oficinas foram entregues ao final da oficina aos participantes.

No âmbito da UNILAB, foram desenvolvidas ações de formação e divulgação científica. A LAFICE participou de uma oficina sobre produção de sabonetes e de um minicurso realizado durante a Semana Internacional da Farmácia. O projeto também participou da EXPOFEX e da II Jornada de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (JOFICE), ambos realizados na UNILAB, por meio da exposição dos sabonetes desenvolvidos. Paralelamente, o Instagram do projeto foi utilizado como ferramenta de divulgação e educação, mediante produção de publicações, stories, reels, registros das oficinas e conteúdos informativos relacionados aos produtos, à sustentabilidade e às ações extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Nos Olhos
Da Universidade
**XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA**

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

O projeto resultou no desenvolvimento de cinco produtos artesanais voltados à higiene e ao cuidado pessoal: sabonetes com extrato de babosa, sementes de maracujá e borra de café, sabão produzido a partir de óleo de cozinha reutilizado, desodorante artesanal e talco para os pés. A realização de três rodadas de testes possibilitou o aperfeiçoamento das formulações e a definição dos produtos para as ações extensionistas. O processo também incorporou o reaproveitamento de resíduos orgânicos e materiais, como borra de café, sementes de maracujá, óleo de cozinha e caixas de bebidas lácteas utilizadas como moldes, fortalecendo a dimensão ambiental da proposta.

Foram realizadas seis oficinas teórico-práticas, alcançando aproximadamente 220 participantes, entre estudantes do ensino médio e população atendida pelo CRAS. As atividades promoveram a aproximação dos participantes com conhecimentos relacionados à cosmetologia, às matérias-primas naturais, à produção artesanal e ao reaproveitamento de resíduos. Nas escolas de Acarape e Redenção, a articulação entre conteúdo teórico e prática de produção favoreceu a aproximação entre ciência e cotidiano dos estudantes. No CRAS de Acarape, a adaptação da linguagem e dos recursos educativos ao público predominantemente idoso ampliou a acessibilidade das informações e fortaleceu a interação entre universidade e comunidade.

No âmbito universitário, as ações com a LAFICE e a realização de minicurso na Semana Internacional da Farmácia contribuíram para a formação e disseminação de conhecimentos relacionados à produção artesanal. As exposições realizadas na EXPOFEX e na II Jornada de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (JOFICE), ambos na UNILAB, ampliaram a divulgação do projeto e possibilitaram compartilhar os produtos e as experiências desenvolvidas com a comunidade acadêmica.

Ainda, a utilização de resíduos como matérias-primas e o desenvolvimento de produtos de uso cotidiano demonstraram o potencial da cosmetologia como instrumento de educação ambiental, formação científica e inclusão social. Além disso, a realização das atividades em diferentes espaços e com públicos distintos evidenciou a capacidade da extensão universitária de adaptar o conhecimento acadêmico às necessidades e características das comunidades atendidas. Esses resultados dialogam com estudos que apontam a extensão como estratégia de aproximação entre universidade e sociedade e reconhecem o reaproveitamento de resíduos como prática associada à sustentabilidade e à educação ambiental.

CONCLUSÕES

O projeto EcoCuidado Solidário possibilitou integrar cosmetologia, sustentabilidade, educação em saúde e extensão universitária por meio do desenvolvimento de produtos artesanais e da realização de atividades teórico-práticas com diferentes públicos. As ações aproximaram conhecimentos acadêmicos das realidades de estudantes do ensino médio e da população atendida pelo CRAS, além de contribuírem para a formação dos discentes envolvidos. O reaproveitamento de resíduos orgânicos e materiais, associado à produção de itens de uso cotidiano, fortaleceu a abordagem sustentável e demonstrou o potencial da cosmetologia como ferramenta educativa e de transformação social. Dessa forma, os objetivos propostos foram alcançados ao articular desenvolvimento de produtos, práticas educativas e divulgação científica em diferentes espaços.

A experiência também se relaciona diretamente ao tema “Diversidade e Inclusão Social” da semana universitária, ao promover o acesso ao conhecimento científico para públicos com diferentes perfis, faixas etárias e contextos sociais, utilizando estratégias educativas adaptadas às suas características. Nesse sentido, o projeto fortaleceu o diálogo entre universidade e comunidade, valorizou a diversidade dos participantes e ampliou as possibilidades de inclusão por meio da educação, da sustentabilidade e da participação extensionista, reafirmando o papel da universidade na construção de práticas socialmente responsáveis.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à Pró-Reitoria de Extensão, Arte, Cultura e Desporto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (PROEX/UNILAB) pelo apoio institucional ao desenvolvimento do projeto e ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) pelo fomento da bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Samuel Alves. Formulação de desodorante utilizando óleo vegetal e óleos essenciais. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53263>.

MICHAŁAK, M. et al. Plant Extracts as Skin Care and Therapeutic Agents. *Journal of Cosmetic Dermatology*, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10607442/>. Acesso em: 28 ago. 2026

MÉLO, C. B. et al. University extension in Brazil and its challenges during the COVID19 pandemic. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021.